

V FESTIVAL SONS DO CÔA

4 – 25 OUT



V FESTIVAL
SONS DO CÔA

4 – 25 OUT

A 1060 metros de altitude,
no maciço granítico que dá
corpo à Serra das Mesas,
nasce o **rio Côa**, o rio que
nos inspira e empresta o
nome a este festival.



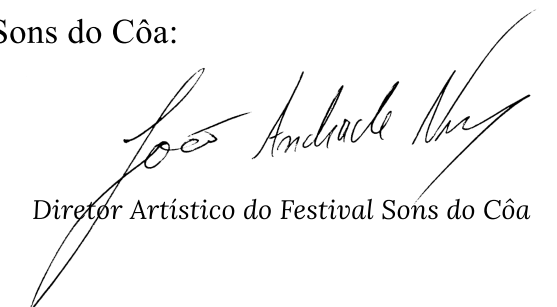
Numa organização conjunta, o Município do Sabugal e a Associação Cultural Oito Ecos têm a honra de apresentar a **5.ª edição do Festival Sons do Côa**.

Trata-se de um projeto musical, criteriosamente desenhado para o **Concelho do Sabugal**, que se apresenta como um festival eclético, intergeracional e descentralizado, onde os mais variados estilos e épocas musicais são colocados em diálogo com a identidade e o património cultural autóctone.

Observando uma lógica de descentralização, ao longo do mês de outubro, em alguns dos mais emblemáticos locais do concelho, voltam a ter lugar concertos que garantem uma grande **diversidade**, entre a intimidade da música de câmara e o brilho da música orquestral.

Construindo um presente dialogante com o passado, esta 5.ª edição do Festival Sons do Côa reintegra um concerto inteiramente dedicado à poesia infantil do sabugalense Manuel António Pina, poeta incontornável no arquivo vivo da literatura em língua portuguesa, revisitada por consagrados compositores portugueses da nossa contemporaneidade. Neste concerto singular, em jeito de estreita relação institucional, ao Ensemble São Tomás de Aquino voltam a juntar-se os alunos da Escola de Música Pedro Álvares Cabral.

Participe nos vários concertos do Festival Sons do Côa:
uma surpresa para os sentidos!


Diretor Artístico do Festival Sons do Côa

Programa

4 OUT

16h00 · Auditório
Municipal do Sabugal



Coisas que
não há que há.

Tributo a Manuel António Pina

Ensemble São Tomás
de Aquino e alunos
da Escola de Música
P. Álvares Cabral

Pág 05

10 OUT

16h00 · Igreja
Matriz de Pousafoles



Partir.
Revenir.

Inês Vaz

Pág 07

17 OUT

16h00 · Igreja da
Misericórdia de Alfaiates



Ricercare – na
demanda do
indizível.

Pedro Massarrão

Pág 09

18 OUT

16h00 · Igreja Matriz
de Vila do Touro



O Mística
Rosa.

Ensemble 258

Pág 11

25 OUT

16h00 · Igreja
Matriz de Aldeia Velha



Udite
Sorelle.

Udite

Pág 13

4 OUT

Coisas que não há que há.

Tributo a Manuel António Pina

16h00 · Auditório
Municipal do Sabugal

*Ensemble São Tomás
de Aquino e alunos
da Escola de Música
P. Álvares Cabral*



Coisas que não há que há.

Tributo a Manuel António Pina

Ensemble São Tomás de Aquino e alunos
da Escola de Música P. Álvares Cabral

Sobre o Programa

Coisas que não há que há é um **convite à escuta**, à **leitura** e ao **canto**. Trata-se de um espetáculo que parte da poesia infantil de Manuel António Pina – “**O Pássaro da Cabeça, e outros versos para crianças**” – e que conta com a escrita de composições originais de vários compositores portugueses consagrados (Alfredo Teixeira, Sara Ross, Sérgio Azevedo, Fernando Lapa, Eurico Carrapatoso, Nuno da Rocha e Ângela da Ponte). Neste espetáculo, às vozes femininas do Ensemble São Tomás de Aquino juntam-se as dos alunos da Escola de Música Pedro Álvares Cabral para **cantar**, **voar** e **sonhar**.

Artistas

○ **Coro da Escola de Música**
Pedro Álvares Cabral

Profa. Cristina Brito | **Maestrina**

○ **Coro da Escola de Música**
Pedro Álvares Cabral
– **Polo do Sabugal**

Profa. Margarida Marreiros | **Maestrina**

○ **Ensemble São**
Tomás de Aquino

Vanessa Yan, Carolina Sá, Rita Carvão | **Sopranos**
Mariana Cardoso, Marta Queirós, Manon Marques | **Altos**
João Vieira de Andrade | **Violino**
Joana Correia | **Violoncelo**
Luciana Guimarães | **Clarinete**
Ricardo Martins | **Piano**

João Andrade Nunes | **Direção Musical**

Não desfazendo

Alfredo Teixeira
Para piano, clarinete e coro infanto-juvenil

O pássaro da cabeça

Sérgio Azevedo
Para piano e coro infanto-juvenil

Coisas que não há que há

Eurico Carrapatoso
Para piano e coro infanto-juvenil

Gigões e anantes

Pedro Santos
Para piano, clarinete, violoncelo e coro infanto-juvenil

A Ana quer

Nuno da Rocha
Para piano, violoncelo e coro infanto-juvenil

O aviador interior

Tomás Marques
Para piano e coro infanto-juvenil

Versos à Ana no dia do aniversário

Fábio Videira
Para piano e coro infanto-juvenil

A canção dos adultos

Fernando Lapa
Para piano, violino e coro infanto-juvenil

Para cima e para baixo

Sara Ross
Para piano, violino e coro infanto-juvenil

A cabeça no ar

Ângela da Ponte
Para piano, percussão e coro infanto-juvenil ●

IO OUT

*Partir.
Revenir.*

16h00 · Igreja
Matriz de Pousafoles

Inês Vaz



Partir. Revenir.

Inês Vaz

Sobre o Programa

Partir. Revenir reúne, de forma eclética, obras que atravessam o **romantismo**, o **impressionismo** e a **contemporaneidade**. Das paisagens evocativas de **Amy Beach** e **Fanny Mendelssohn** à intensidade expressiva de **Mussorgsky**, percorrem-se universos sonoros contrastantes. A elegância do impressionismo raveliano abre caminho para a criação contemporânea de Inês Vaz, estabelecendo **um diálogo entre memória e presente**. Com o virtuosismo de **Camille Saint-Saëns** conclui-se esta viagem que leva o público por diversas paisagens musicais fazendo-o regressar com um olhar renovado sobre a **diversidade**, a **expressividade** e a **intemporalidade** da Música.

Artista

○ Inês Vaz | Acordeão

Amy Beach (1867-1944)

By the Still Waters

Fanny Mendelssohn (1805-1847)

September

Modest Mussorgsky (1839-1881)

Ballet of the Unhatched Chicks de “Pictures at an Exhibition”

The Hut on Fowl's Legs ‘Baba-Yaga’ de e “Pictures at an Exhibition”

Maurice Ravel (1875-1937)

Prélude de “Le Tombeau de Couperin”

Inês Vaz (1988)

Partir, Revenir

Clara Schumann (1819-1896)

Prelude and Fugue in G minor, Op.16 – N.º 1

Astor Piazzolla (1921-1992) | Arr. Inês Vaz

Adiós Nonino

Camille Saint-Saëns (1835-1921)

Introduction and Rondo Capriccioso ●

17 OUT

*Ricercare – na
demanda do
indizível.*

16h00 · Igreja da
Misericórdia de Alfaiates

Pedro Massarrão



Ricercare – na demanda do indizível.

Pedro Massarrão

Sobre o Programa

Os ricercari de **Domenico Gabrielli** (Bolonha, 1689) constituem o primeiro testemunho impresso de repertório especificamente destinado ao violoncelo solo, explorando o seu potencial discursivo e afirmando-o como uma voz autónoma. Publicadas em Nápoles, cerca de 1720, as toccate de **Francesco Paolo Supriani** refletem a sofisticação técnica e expressiva da escola napolitana, com uma escrita de grande clareza retórica. Já os capricci de **G. M. Dall’Abaco**, compostos na década de 1740, revelam uma linguagem mais livre e imaginativa, próxima do gosto galante, onde se alternam passagens de brilho virtuosístico e momentos de intenso lirismo. A escrita enigmática e singular **Sebastian Bach**, em que a razão se tem como pedra de toque, exprime-se através da sua suite em ré menor. O programa encerra-se com a célebre passacaglia de **I. F. Biber**, originalmente para violino, no ciclo das **Sonatas do Rosário** (c. 1676), cuja estrutura de variações sobre um baixo ostinato adquire aqui, em transcrição para violoncelo, uma dimensão de meditação espiritual de notável densidade.

Artista

○ Pedro Massarrão | Violoncelo

Domenico Gabrielli (1659-1680)

Ricercare I

Ricercare II

Francesco Paolo Scipriani (1678-1753)

Toccata Quinta

Toccata Decima

Giuseppe M. dall’Abaco (1710-1805)

Capriccio 8

Capriccio 9

Johann Sebastian Bach (1685-1750)

Suite II em Ré menor, BWV 1008

Ignaz Franz von Biber (1644-1704)

Sonatas do Rosário – Passacaglia “Anjo da Guarda” transcrição em Dó menor ●

18 OUT

O Mística Rosa.

16h00 · Igreja Matriz
de Vila do Touro

Ensemble 258



O Mística Rosa.

Ensemble 258

Sobre o Programa

O programa celebra a *diversidade* e a *riqueza da música barroca* de carácter devocional, apresentando a obra de diversos compositores de origem *espanhola, francesa e alemã*. A escolha das obras permite ao ensemble explorar diversas combinações vocais e instrumentais, estando presentes o órgão, cravo, harpa, oboé e viola da gamba. Todos os instrumentos são cópias de *modelos históricos*. O programa inclui obras de *Henry du Mont* (1610-1684), compositor e organista que alcançou o cargo de mestre de capela em Versalhes, *José de Torres* (c.1670-1738), organista na Catedral de Sevilha e mais tarde na Capela Real de Madrid, *Henry Purcell* (1659-1695), entre outros. Todos os compositores incluídos são personagens de grande relevância no seu tempo, mas não todos são programados com frequência na atualidade.

Artistas

○ Ensemble 258

André Ferreira | Órgão, Oboé, Baixo

Maria Bayley | Harpa, Órgão, Soprano

Teresa Duarte | Viola da Gamba, Soprano

Marc-Antoine Charpentier (1643-1704)

Alma Redemptoris Mater

Henry du Mont (1610-1684)

Benedicam Dominum

Henry Purcell (1659-1695)

O Dive custos

José Español (1660-1717)

O Mística Rosa

Sebastián Durón (1660-1717)

Escuche su llanto

José de Torres (c. 1670-1738)

Salve Regina

Sebastián Durón (1660-1717)

Citara de varias plumas

Matías Durango (1636-1698)

Tota pulchra es ●

25 OUT

*Udite
Sorelle.*

16h00 • Igreja
Matriz de Aldeia Velha

Udite



Udite Sorelle.

Udite

Sobre o Programa

Udite Sorelle celebra o *Sagrado Materno* como expressão de *acolhimento, dor, glória e esperança* divinos. O *cântico mariano Salve Regina* inicia este programa, saudando aquela que intercede por todos os que a invocam. O percurso segue com a desconcertante canção de embalar de *Maria a Jesus, Hor ch'è tempo di dormire de Merula*, onde a ternura maternal se entrelaça com a premonição da Paixão. Esta sombra encontra eco na dor melancólica de *Pianto della Madonna de Sances*, que ressoa com o desespero da Virgem ao contemplar o destino trágico de Cristo. Esta é, porém, uma dor que se transmuta com a entrega divina, fonte de glória. O *Ave Maria da freira beneditina Cozzolani* relembra a bênção da Mãe escolhida e a sua participação no mistério da Encarnação.

Artistas

○ Udite

Margarida Simões | *Soprano*

Mariana Santos | *Cordas Dedilhadas*

Canto Gregoriano

Salve Regina

Claudia Sessa (c. 1570 – c. 1617/19)

Occhi io vissi di voi

Barbara Strozzi (1619 – 1677)

O Maria

Tarquinio Merula (1595–1665)

Hor ch'è tempo di dormire | Canzonetta spirituale sopra alla nanna

Chiara Margarita Cozzolani (1602–1678)

Ave Maria

Lucrezia Vizzana (1590 – 1662)

Sonet vox

Giovanni Felice Sances (c. 1600–1679)

Pianto della Madonna

Sigismondo d'India (c. 1582 – 1629)

Sfere, fermate ●

Biografias & Organização

Ensemble São Tomás de Aquino



Residente na Igreja de São Tomás de Aquino, em Lisboa, o Ensemble São Tomás de Aquino constitui-se como um grupo de composição variável, formado por músicos profissionais. Criado em julho de 2015, tem apresentado – em concerto e no âmbito litúrgico – repertório histórico e contemporâneo. Entre as obras executadas em concerto incluem-se o Kyrie e Gloria da “Missa em Si menor” e o “Magnificat” de J. S. Bach, Gloria de A. Vivaldi, “Messiah” de G.F. Handel, “Selected Mass” de Vincent Novello, Requiem de Mozart, “Missa Syllabica” de Arvo Part, bem como numerosas obras de polifonia sacra antiga e contemporânea. Seguindo de perto o trabalho do compositor Alfredo

Teixeira, tem estreado várias das suas obras: “Missa do Parto”, para coro e órgão (2018), “Apocalipse Breve segundo Daniel Faria”, para duplo trio (2019); “Hinário para um tempo de confiança”, para coro, órgão e saxofone (2021); “Missa sobre o Mundo”, para órgão e voz recitante, a partir de fragmentos do texto homónimo de Teilhard de Chardin (1881-1955), estreada por ocasião do 50º aniversário do órgão Pels Van Leeuwen, instalado da Igreja Paroquial de São Tomás de Aquino. Em março de 2021, através de várias plataformas digitais, iniciou um projeto musical denominado “Vou interpretar o meu enigma ao som da lira. Música, Liturgia, Espiritualidade”, que pretende (re)descobrir e divulgar, de forma ampla, música portuguesa. De igual modo, tem vindo a apresentar-se em diversos festivais de música tais como: Festival Internacional de Órgão da Madeira (2017), II Festival Internacional de Órgão de Mafra (2018), Festival de Música “Sons com História” de Castelo de Vide (2019), Festival Cistermúsica (2020, 2023 e 2026), II Festival de Música Antiga de Torres Vedras (2020), Festival “Música no Termo” (2021), Festival Sons do Côa (2022-2025), Jornada Mundial da Juventude (2023) e Ciclo de Concertos de Elvas “A música encanta património” (2024). Em 2020, sob a chancela da Paulus Editora, lançou o seu primeiro projeto discográfico, intitulado “Vimos do Mar e da Montanha”. Em 2023, lançou um segundo projeto discográfico, dedicado ao cancionero português da natalidade, designado “Ó meu Menino”. ●

Inês Vaz



Inês Vaz, nascida a 10 de Julho de 1988, em Lisboa, iniciou os seus estudos musicais aos 6 anos com o professor José António Sousa, na Escola de Música Semibreve. Para além do estudo de Instrumento e Formação Musical com o seu professor, estudou também Música de Câmara com o Professor Paulo Jorge Ferreira. Desde cedo foi distinguida com prestigiados prémios na área do acordeão, a solo e a nível de música de câmara. O seu percurso académico a nível musical foi sobretudo dedicado ao estilo clássico/contemporâneo, embora o seu crescente interesse pelo Jazz a tenha levado a estudar harmonia e improvisação com os Professores António Palma e Victor Prieto. No seu percurso académico conta também com o curso de Ciências Farmacêuticas, concluído em 2011 no Instituto Superior de Ciências da Saúde Egas Moniz. Divide a sua vida entre o ensino de acordeão e piano, performance, composição e produção musicais. Para além do seu recital a solo, um dos seus projectos mais activos no momento é o duo com o acordeonista Pedro Santos, com quem apresenta os concertos “As 4 Estações” de Vivaldi e “As 4 Estações” de Astor Piazzolla. Já colaborou como solista com a Orquestra e Coro Gulbenkian, Camerata Atlântica, Ensemble MPMP, Orquestra Clássica do Centro. Colaborou e colabora com vários artistas, destacando-se Vitorino e Salvador Sobral. O seu primeiro trabalho a solo chama-se “Timeless Suite”, editado pela Jugular Publishing em Novembro de 2021. Em Maio de 2024 editou o seu segundo disco “Pétala”. E em Junho de 2026 editou o disco “Espelho” gravado com o quarteto de cordas dos Solistas da Camerata Atlântica (Ana Beatriz Manzanilla, João Vieira de Andrade, Pedro Saglimbeni Muñoz e Jeremy Lake). Participou em vários concertos de nível internacional, destacando-se apresentações ao vivo em Alemanha, Áustria, Canadá, Espanha, França, Inglaterra, Noruega, Suécia, Polónia, República Checa, Rússia e Taiwan. ●

Pedro Massarrão



Iniciou os estudos de violoncelo no Conservatório Nacional com Teresa Portugal, mais tarde, com Luís Sá Pessoa. Licenciou-se na Escola Superior de Música de Lisboa com Paulo Gaio Lima e concluiu o mestrado na Codarts (Roterdão) com Jeroen den Herder. É bolseiro da Fundação Calouste Gulbenkian e integrou o Trio Adamastor, distinguido no Prémio Jovens Músicos. Atua entre a interpretação historicamente informada e a improvisação livre, tendo colaborado com músicos como Alexander Rudin e Fábio Biondi. É fundador dos ensembles Altos do Bairro, Bairro Contínuo e Concerto 1755, apresentando-se em salas e festivais nacionais e internacionais. ●

Ensemble 258



O ensemble 258 tem como objetivo recuperar o património musical europeu, prestando sempre uma cuidada atenção às fontes, contextos e formas de interpretação da época. Visa dar tanto prioridade à execução de música de grandes autores como divulgar obras e compositores menos conhecidos. E por último, recuperar a ideia do músico como pluri-instrumentista, deixando de lado noções de hiperespecialização e aproveitando a perspetiva ampla e rica dada pela interpretação de obras desde vários pontos de vista, sempre com o objetivo de a transmitir ao público. Sito no 258 da Avenida 5 de Outubro, o número da porta do Instituto Gregoriano de Lisboa dá nome ao ensemble fundado por André Ferreira, Maria Bayley e Teresa Duarte. Três músicos nascidos na escola lisboeta, o impacto de toda a formação inicial deixou uma marca positiva para a vida, e o amor à camisola passou de sentimento a título. Tendo traçado caminhos musicais semelhantes, passando vários anos de estudo na Holanda e sempre com grande interesse nos repertórios mais antigos, a formação de um ensemble dedicado à interpretação de música Barroca era uma escolha clara. ●

Udite



Formado em 2023, Udite, constituído pela soprano Margarida Simões e pela tiorbista Mariana Santos, é um grupo que se dedica a interpretar repertório de música antiga para voz e cordas dedilhadas. A sua abordagem artística distingue-se pela profundidade e carácter intimista das suas interpretações, convidando os ouvintes a uma escuta reflexiva, como se cada peça tratasse de um espelho musical das vivências humanas. Em concerto, destacam-se as suas participações na Temporada de Concertos Antena 2 do Ciclo PortugalSom (2024), no 4.º Ciclo de Música no Panteão Nacional, no Ciclo de Música Barroca do Concelho de Mafra inMusica (2025), nos Ciclos Adventus (2025) e Luiza no seu tempo, e Hoje (2026) da Égide - Associação Portuguesa das Artes, tendo apresentado os programas Udite Amanti, Udite Fratelli e Udite Sorelle. ●

João Andrade Nunes



João Andrade Nunes (1990) é licenciado (2015), mestre (2019) e Doutor (2026) em Direito pela Faculdade de Direito da Universidade de Lisboa. Na mesma instituição, atualmente, é docente e investigador na área de História do Direito Português. Paralelamente, mantém uma atividade musical de âmbito profissional. Depois de ter realizado o Curso Integrado de Música nos conservatórios de música Pedro Álvares Cabral (Belmonte) e Oficinas de S. José (Guarda), em 2008, por meio de provas públicas, ingressou na Banda da Armada Portuguesa. Em 2009,

juntamente com a flautista Miriam Cardoso e o oboísta Filipe Branco, fundou o grupo de música contemporânea Entre Madeiras Trio. Concomitantemente, licenciou-se em Música, pela Escola Superior de Música de Lisboa (2011). Nesta instituição, estudou técnicas de composição e harmonização com João Madureira. Fora da academia realizou, ainda, cursos de composição com Domenico Ricci, Fernando Lapa e Jorge Constante Pereira. Desde 2011, tem musicado e harmonizado inúmeros textos litúrgicos. Nesse sentido, destacam-se várias obras publicadas em plataformas digitais e em formato impresso como: Livro Cinzento - laboratório 2019, Editorial Frente e Verso, Braga, 2019, Cantoral Nacional para a Liturgia, Secretariado Nacional de Liturgia, Serviço Nacional de Música Sacra, Fátima, 2019 e Vimos do Mar e da Montanha, Paulus Editora, Lisboa, 2020. Como maestro e diretor artístico fundou (2015) um peculiar projeto de divulgação e incremento de música sacra na liturgia designado de Ensemble São Tomás de Aquino, residente na Igreja São Tomás de Aquino, em Lisboa. Em 2019 integrou, como elemento do júri, o I Concurso Internacional de Composição, Prémio Clotilde Rosa e o Prémio de Composição Pe. Miguel Carneiro. Desde 2020, tem assumido a presidência da Direção da Associação Cultural Oito Ecos. É diretor artístico do Festival Sons do Côa e da Temporada de Música de São Tomás de Aquino (Lisboa). ●

Organização



Apoio Financeiro



Apoio Institucional

Igreja Paroquial de Vila do Touro · Igreja Paroquial de Pousafoles
Igreja Paroquial de Aldeia Velha · Igreja Paroquial de Alfaiates
Lar da Santa Casa da Misericórdia do Sabugal
Lar da Santa Casa da Misericórdia de Alfaiates

Parceiros Media



Jornal “Cinco Quinas”
Capeia Arraiana

Branding & Design



